

Boletim informativo

Vigilância Epidemiológica da Gripe

Semana 20/2018
14 a 20 maio

Data de publicação:
27/05/2018

Síntese

Ausência de atividade gripal no país.

Na semana 20/2018, a taxa de incidência da síndrome gripal em Portugal foi estimada em 0,0 por 100.000 habitantes.

Na RAM, na semana 20, não foi detetado nenhum caso de vírus da gripe.

Nesta semana, o número de atendimentos em serviços com urgência apresentou uma diminuição.

O valor médio da temperatura mínima do ar na RAM, na semana 19/2018, foi de 16,1°C, o que corresponde a uma diferença de -2,0°C relativamente ao valor da normal climatológica.

A mortalidade por todas as causas observada na RAM diminuiu relativamente à semana anterior.

Editor:
Instituto de Administração
da Saúde, IP – RAM
www.iasaude.pt
iasaude@iasaude.madeira.gov.pt

Nota:
Os dados apresentados estão sujeitos
a alterações em edições posteriores.

1. Vigilância clínica da síndrome gripal em Portugal

Na semana 20/2018, a taxa de incidência da síndrome gripal estimada para Portugal foi de 0,0 por 100.000 habitantes, indicando uma ausência de atividade gripal (ver figura 1).

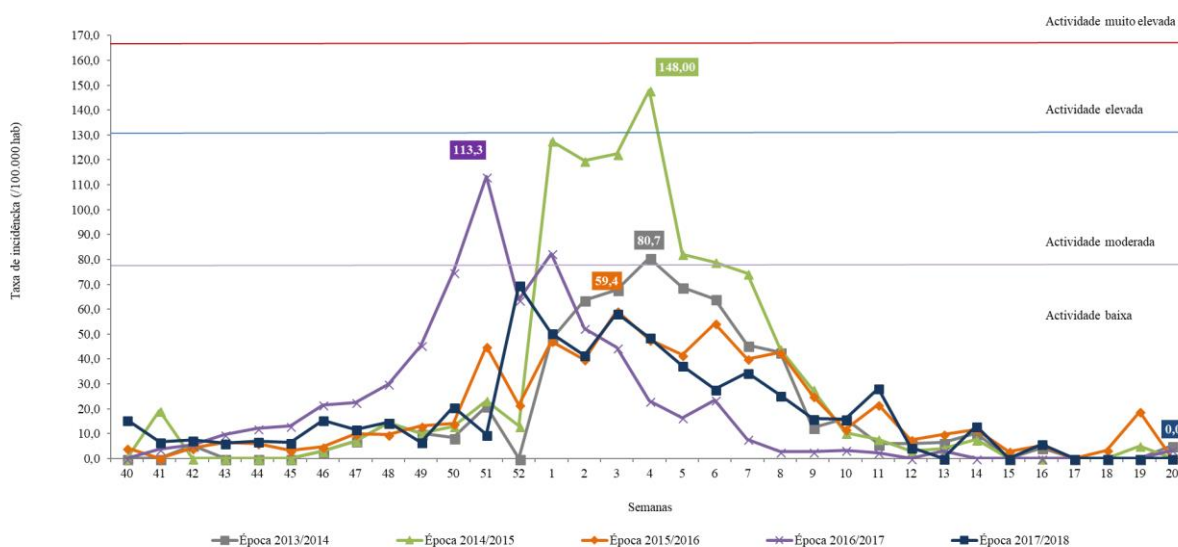


Figura 1 - Taxa de incidência da síndrome gripal por 100.000 habitantes, PORTUGAL (INSA, IP).

2. Vigilância laboratorial da gripe na RAM

Relativamente à vigilância laboratorial realizada no Laboratório de Patologia Clínica do SESARAM, E.P.E. (participante na Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe), desde a semana 40/2017 até a semana 20/2018 (14 a 20 de maio), foram analisadas laboratorialmente 467 amostras, com 171 dos casos positivos para Influenza (36,7%). Salienta-se o baixo número de casos positivos nas últimas semanas sendo que nas últimas cinco semanas, não foram registados casos de gripe. (ver figura 2).

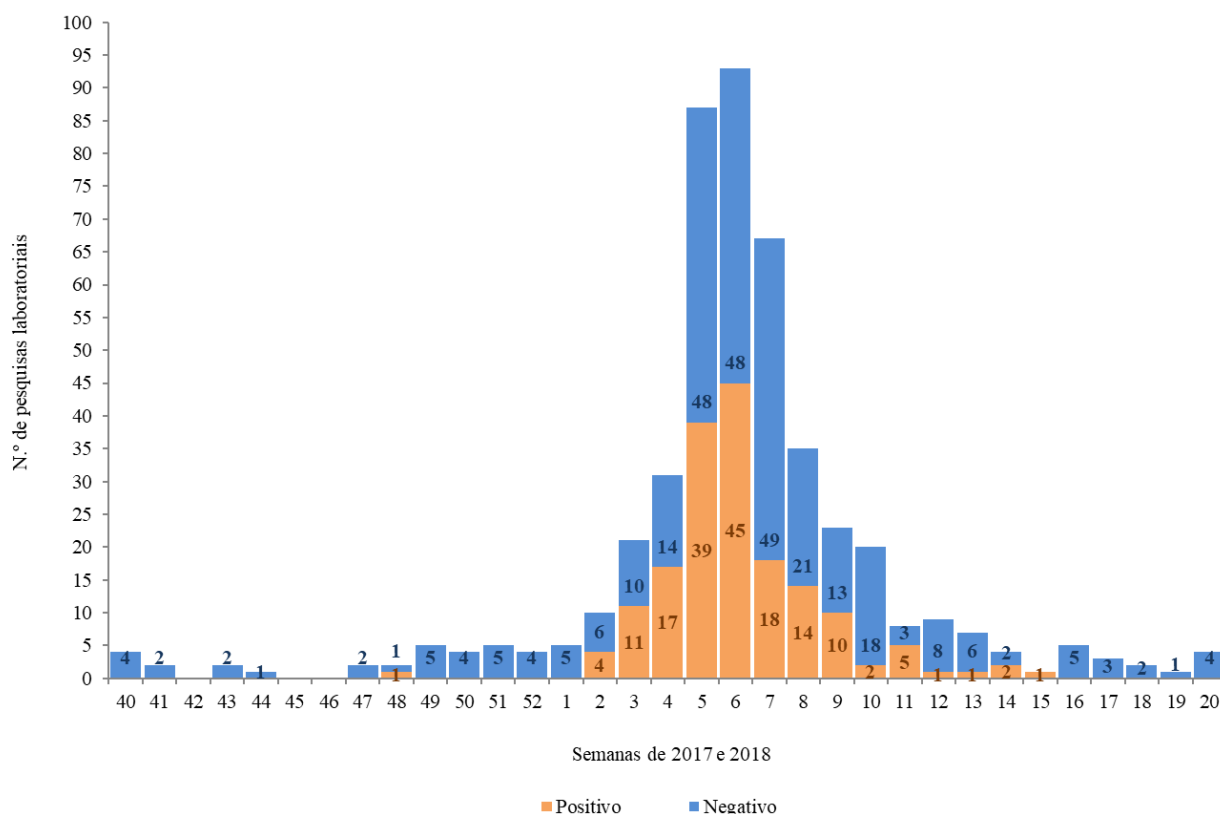


Figura 2 –Distribuição semanal de casos da síndrome gripal positivos para vírus da gripe, na época 2017/2018 na RAM.

Quanto ao tipo de vírus Influenza em circulação, desde o início da época gripal até a semana 20/2018, foram detetados 58 do tipo B e 113 do tipo A [subtipo A(H3) e o subtipo A(H1)pdm09] (ver Quadro 1).

Tipo de vírus	N.º de casos confirmados por semana																			Total	
	48/2017	2/2018	3/2018	4/2018	5/2018	6/2018	7/2018	8/2018	9/2018	10/2018	11/2018	12/2018	13/2018	14/2018	15/2018	16/2018	17/2018	18/2018	19/2018		20/2018
B	1	0	3	4	9	21	8	3	5	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	58
A(H1)pdm09	0	1	6	8	16	7	6	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	49
A(H3)	0	1	2	5	13	17	4	7	2	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	54
A(H1)pdm09+A(H3)	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Sem subtipagem	0	1	0	0	1	0	0	0	2	1	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	9
Total	1	4	11	17	39	45	18	14	10	2	5	1	1	2	1	0	0	0	0	0	171

Quadro 1 – N.º de casos confirmados por tipo de vírus, entre as semanas 40/2017 e 20/2018, RAM.

Desde o início da época gripal 2017/2018, foram detetados outros vírus respiratórios em cerca 11,6% dos casos (ver figura 3).

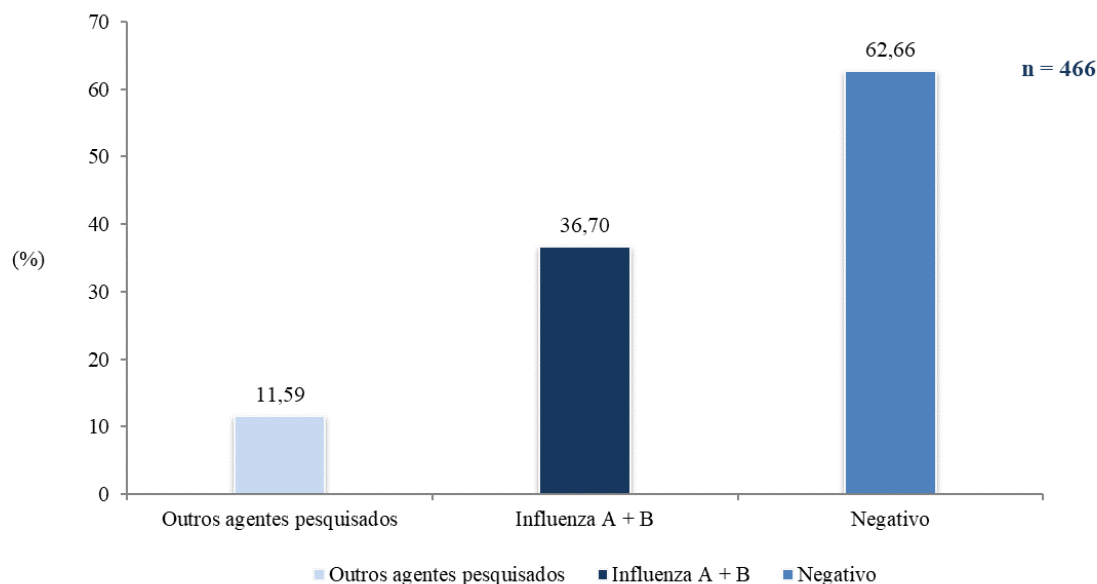


Figura 3 - Número e percentagem dos casos da síndrome gripal positivos para vírus da gripe e outros vírus respiratórios detetados na época 2017/2018 (semanas 40/2017 a 20/2018) na RAM.

3. Atendimentos por síndrome gripal em Serviços de Saúde com urgência

Na semana 20 de 2018, foram realizados 38 atendimentos no Serviço de Urgência Hospitalar (SUH) por síndrome gripal e 22 atendimentos nos serviços de atendimento urgente nos Cuidados de Saúde Primários da RAM (CSP), pelo mesmo motivo (figura 4). A procura demonstra uma diminuição no SUH e um valor semelhante nos CSP, sendo que no geral temos uma descida dos valores na procura destes serviços.

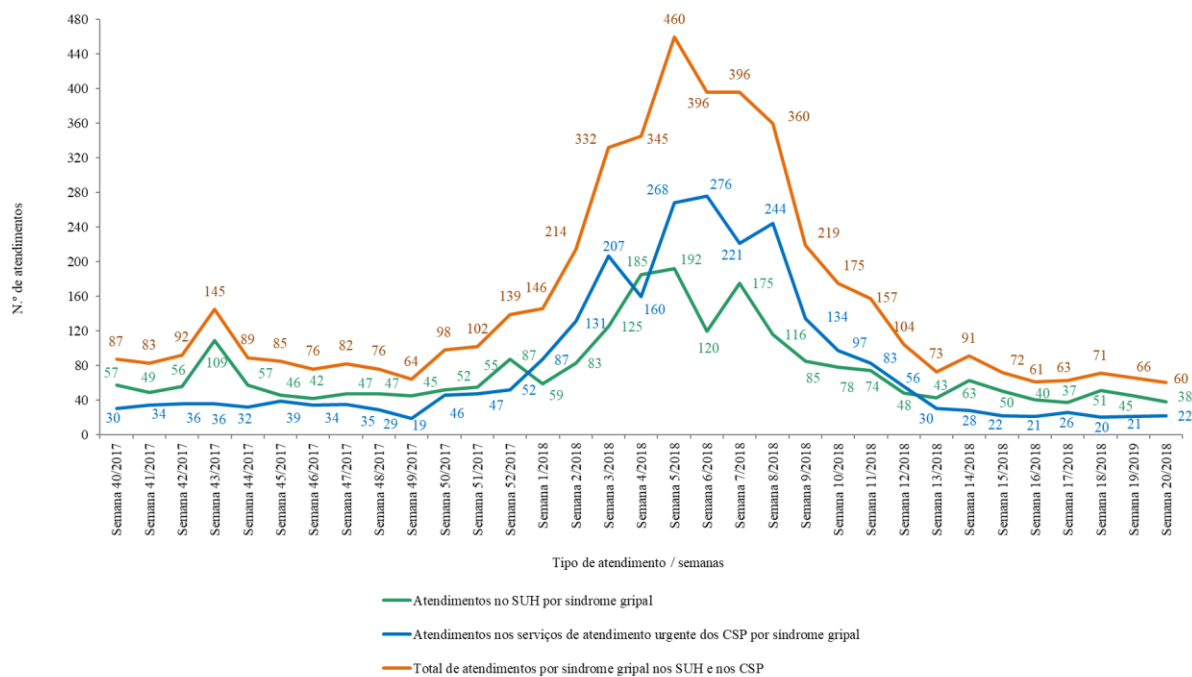


Figura 4 - N.º total de atendimentos em SUH e CSP, por síndrome gripal, entre as semanas 40/2017 e 20/2018, RAM.

Nota. À semana 07/2018, foram atualizados os dados relativos ao número de atendimentos no serviço de urgência hospitalar por síndrome gripal, com inclusão de códigos de diagnóstico associados, conforme parametrização e reporte pela fonte.

4. Impacto da gripe

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o valor médio da temperatura mínima do ar na semana 20/2018 foi de 16,1°C na Região. A este valor correspondeu uma diferença de -2,0°C relativamente ao valor da normal climatológica (1971-2000) para a semana em apreço. A temperatura média do ar na semana 20 (18,3°C) apresentou valores superiores à normal climatológica (18,1°C) para a RAM, oscilando em 0,2 °C relativamente à semana 20/2018.

Assinala-se que o valor médio da temperatura mínima do ar na semana 20/2018 em Portugal Continental foi de 10,79°C, a que correspondeu uma anomalia de +0,29°C relativamente ao valor da temperatura normal.

À semana 20/2018, a mortalidade por todas as causas observada na RAM apresentou uma diminuição face ao valor da semana anterior (ver figura 5).

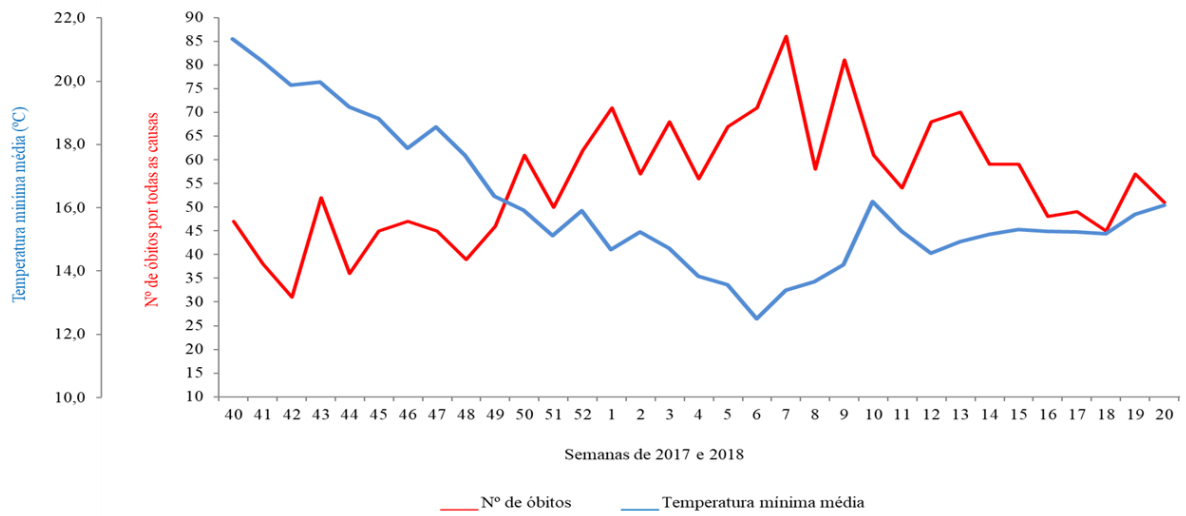


Figura 5 - Mortalidade por todas as causas e temperatura mínima média, entre as semanas 40/2017 e 20/2018, RAM.

Na semana em análise, não houve internamentos nas unidades de cuidados intensivos da RAM por esta causa.

Nota Metodológica

Fontes de informação e indicadores produzidos

Fontes	Indicadores
Rede Médicos-Sentinela / INSA, I.P.	Taxa de incidência de síndrome gripal na população geral, identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Laboratório de Patologia Clínica - Serviço de Saúde da RAM, E.P.E., / Rede Nacional de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe	Identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Número de atendimentos nos SUH e serviços de atendimento urgente dos CSP.
Vigilância Diária da Mortalidade	Evolução do número de óbitos por semana, na RAM
Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Delegação Regional da Madeira	Evolução semanal da temperatura e normais climatológicas (1971-2000) para a RAM (Dados referentes à estação Observatório Meteorológico do Funchal, Cód. 522)

Definições utilizadas

As definições consideradas neste boletim são as utilizadas no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica da Gripe (INSA, IP), no qual participa a RAM:

Época de Gripe

Definida como o período de tempo de aproximadamente 33 semanas que decorre entre a semana 40 de um determinado ano (início de outubro) e a semana 20 do ano seguinte (meados de maio).

Área de atividade basal

Designada também por área de atividade basal, constitui o intervalo de valores da taxa de incidência correspondente a uma circulação esporádica de vírus da gripe. Permite definir períodos epidémicos, comparar as epidemias anuais em função da sua intensidade e duração e determinar o impacto dessas epidemias na comunidade. Foi estimada utilizando o método *Moving Epidemic Method* (MEM).

Atividade gripal

Definida pelo grau de intensidade da ocorrência da doença, medido pela estimativa semanal da taxa de incidência de SG e do seu posicionamento relativo à área de atividade basal, e pelo número de vírus circulantes detetados.

Indicadores de dispersão geográfica da atividade gripal

Ausência de atividade gripal

Pode haver notificação de casos de SG, mas a taxa de incidência permanece abaixo ou na área de atividade basal, não havendo a confirmação laboratorial da presença do vírus da gripe.

Atividade gripal esporádica

Casos isolados, confirmados laboratorialmente, de infeção por vírus da gripe, associados a uma taxa de incidência de SG que permanece abaixo ou na área de atividade basal.

Surtos locais

Casos agregados, no espaço e no tempo, de infeção por vírus da gripe confirmados laboratorialmente. Atividade gripal localizada em áreas delimitadas e/ou instituições (escolas, lares, etc.), permanecendo a taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Atividade gripal epidêmica

Taxa de incidência de SG acima da área de atividade basal, associada a uma confirmação laboratorial da presença de vírus da gripe.

Atividade gripal epidêmica disseminada

Taxa de incidência de SG, por mais de duas semanas consecutivas, acima da área de atividade basal e com uma tendência crescente, associada à confirmação da presença de vírus da gripe.

Indicadores da intensidade da atividade gripal

A intensidade da atividade gripal é definida com base em toda a informação de vigilância recolhida através das várias fontes de dados e é avaliada, tendo em consideração a informação histórica nacional sobre a gripe, segundo o método MEM.

Ausência

Nível de atividade gripal caracterizado por uma taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Baixa

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior à área de atividade basal e inferior ou igual a $76,9/10^5$.

Moderada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a $76,9/10^5$ e inferior ou igual a $131,7/10^5$.

Elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior $131,7/10^5$ e inferior ou igual a $167,0/10^5$.

Muito Elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior $167,0/10^5$.

Indicadores da tendência da atividade gripal**Estável**

Os últimos três valores da taxa de incidência não se encontram em tendência crescente nem decrescente.

Crescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência crescente.

Decrescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência decrescente.